



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 02 DO GAMA**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Gama-DF, maio de 2018.

SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO.....	1
2- HISTORICIDADE.....	4
3- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	6
4- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	7
5- PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	7
6- OBJETIVOS.....	9
6.1- OBJETIVO GERAL	9
6.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
7- CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	10
8- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	13
9- CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	14
10- ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR	18
11- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO	25
12- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	40
13- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42

1 – Apresentação

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 02 do Gama, considera a educação como um processo de construção efetiva do ser humano, expressa a identidade e os fundamentos éticos, políticos, epistemológicos e didáticos-pedagógicos que norteiam sua caminhada. O Projeto Político-Pedagógico como um todo, deve ser compreendido numa perspectiva dinâmica, em constante reformulação. Esta constante reelaboração deve-se à necessidade de organizar e atualizar o conjunto de princípios orientadores que servem de base para a estruturação dos fundamentos que norteiam a ação pedagógica da escola, isto por considerarmos que a mesma, é a manifestação de sujeitos concretos que devem estar sintonizados com os avanços da ciência da educação.

Neste contexto, a escola visa a formação de um homem que seja capaz de interagir e participar ativamente no meio em que vive, buscando melhorias no que se refere à coletividade e à construção da cidadania de forma plena.

A Construção do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar pressupõe a existência de autonomia, de modo a se eliminarem relações verticalizadas entre a escola e os dirigentes educacionais e dentro dela própria.

Todas as atividades a serem desenvolvidas adotando-se o currículo em movimento, bem como os conteúdos, eixos integrados, projetos, disciplinas que compõem a grade curricular da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, serão complementadas com os eixos integradores: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e sustentabilidade, levando-se em conta à prática social dos educandos. Que servirá como pilar para uma formação mais humana, e a aprendizagem torne-se mais contextualizada e prazerosa.

E é a partir destes eixos que se fomenta a organização pedagógica da escola, construída a partir da realidade encontrada. E este é um dos desafios deste trabalho: abrir novas perspectivas e oferecer elementos à reflexão e ao estudo de todos os envolvidos neste processo para que as transformações necessárias possam vir a acontecer.

O Projeto Político Pedagógico é um valioso instrumento, que visa orientar de forma sistemática, participativa, democrática e consciente o funcionamento da escola.

Ele se insere como um instrumento teórico-metodológico a ser construído por todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, visando transformar e promover mudanças que apontem e alterem as concepções enraizadas em nosso consciente, nos apontando para a existência de novas possibilidades.

O Projeto Político Pedagógico torna-se dinâmico, pois se tratam de um meio de comunicação, articulação de interesses, objetivos inspirações e sentimentos de todos os envolvidos no processo. Deste modo, o Projeto Político Pedagógico está sendo elaborada permanentemente reorganizada a memória do indivíduo, dando-lhe novos sentidos e significados repercutindo em sua identidade social e cultural.

Compreende-se, pois, que o Projeto Político Pedagógico é o plano global da escola e deve ser compreendido como um processo de planejamento, nunca definitivo, mas que se aperfeiçoa no decorrer do processo, a partir de um posicionamento quanto a sua intencionalidade e da leitura da realidade.

A escola enquanto instituição social, não pode e nem deve estar dissociada da sociedade que passa por profundas mudanças, que refletem diretamente na escola e no trabalho docente, exigindo que os profissionais assumam uma nova postura. Daí a necessidade da participação da comunidade, visando a construção de uma Escola Democrática.

De acordo com GADOTTI (1997), a construção de uma escola que seja democrática, pública e popular, deve estar embasada pelas seguintes afirmações:

- *A escola não é único espaço de aquisição do saber elaborado, também aprendemos em outros aspectos e com outros agentes;*
- *Não existe um único modelo de ação educativa, cada escola tem suas próprias contradições e precisa encontrar seus próprios caminhos, por isso a importância da experimentação pedagógica e de mentes abertas para o novo;*
- *A Educação para todos, supõe todos pela educação, ou seja, todos não terão acesso à educação enquanto todos não se interessarem por ela;*
- *Grandes mudanças exigem esforços contínuos e solidários nas pequenas ações. As pequenas mudanças podem dar sustentação para que as mudanças estruturais aconteçam.*

O Projeto Político Pedagógico deve ser uma ação intencional, com um sentido explícito, mas com um compromisso definido coletivamente. Por este motivo, todo projeto pedagógico da escola é também um projeto político, por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico e ao modelo de sociedade na qual a escola está inserida.

A escola que deseja uma ação pedagógica coerente com objetivos pré-estabelecidos no Projeto Político Pedagógico, deve criar um espaço de discussão coletiva com a finalidade de analisar o trabalho que está sendo desenvolvido e sugerir as mudanças necessárias, propiciando uma formação coerente, humana e contextualizada.

Para a elaboração do Projeto Político Pedagógico foram usados recursos dentre eles: reuniões, debates, dinâmicas, questionários com a equipe gestora, coordenadores, professores, orientador educacional, conselho escolar, profissionais em educação e toda comunidade escolar. Através das discussões realizadas desencadearam questionamentos de reflexões críticas, encontrando-se soluções práticas para a melhoria e/ou aos problemas que enfrentamos.

Ele é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola de uma forma sistematizada, consciente, científica e participativa. É o caminho mais acertado para reinventar a escola, ressignificando suas finalidades e objetivos.

2 - Historicidade

A Escola Classe 02 do Gama, foi inaugurada em **20 de janeiro de 1964** e só atendia de 1ª a 4ª série, para atender as crianças das quadras circunvizinhas e o setor de chácaras. É instituição de Direito Público, pertencente à rede pública de ensino do Distrito Federal, situa-se na entre quadra 02/04, área especial, Setor Oeste, Gama-DF.

Desde a sua inauguração foi ampliada a área administrativa, construção do pátio, parquinho e uma área de recreação. A escola é composta por:

- 3 alas com cinco salas cada uma, totalizando 15 salas de aula
- Cantina

- Depósito de merenda
- 02 banheiros para educação infantil
- 02 banheiros para os alunos de anos iniciais
- 02 banheiros para os funcionários
- Secretaria
- Biblioteca
- Direção
- Administrativo
- AAEE
- SOE
- Sala dos professores
- Cozinha
- Coordenação
- Almojarifado
- Sala para funcionários (Firma/terceirizados)
- Banheiro para funcionários (Firma/terceirizados)

É uma escola inclusiva e atualmente, oferece Educação Infantil, 1º e 2º períodos que atende crianças de 4 e 5 anos, bem como oferece o ensino fundamental de 9 anos iniciais, atendendo crianças de 6 a 14 anos.

Atendemos Educação em Tempo Integral para 100 alunos do Ensino Fundamental.

E as turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, são distribuídas da seguinte forma:

- 04 turmas de 1º período
- 04 turmas de 2º período
- 12 turmas do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, sendo 4 turmas de 1º anos, 4 turmas de 2º ano e 4 turmas de 3º ano.
- 3 turmas de 4º ano
- 3 turmas de 5º ano,

Perfazendo um total de 26 turmas, divididas em 2 turnos: 13 turmas no matutino e 13 turmas no vespertino, perfazendo um total de 503 alunos.

3- Diagnóstico da realidade

A Escola Classe 02 do Gama, instituição da rede pública de ensino do Distrito Federal, situa-se na EQ 02/04, área especial Setor Oeste – Gama/DF.

É uma escola inclusiva e atualmente, oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental 1º e 2º ciclos e Educação Integral.

A comunidade escolar local é bastante diversificada e heterogênea no que se refere ao nível sócio econômico e cultural. Possui uma clientela mista, oriunda de famílias na maioria com renda satisfatória, residente em casa própria, outras alugadas e de famílias provenientes de chácaras.

A escola está inserida numa comunidade onde não existem muitas opções de lazer, tem apenas uma quadra de esportes, o comércio é próximo e bem diversificado, serviços públicos na área de saúde embora precário, contam com um posto de saúde.

O acesso à cultura e diversão que os educandos têm é o oferecido pela escola, como passeio ao cinema, teatro, zoológico, etc. Poucos alunos têm acesso à cultura através da família.

A fragilidade encontrada pelos professores nos educandos além das relacionadas ao acesso à cultura, é em relação ao apoio das famílias no desenvolvimento das crianças, são famílias na sua maioria desinteressadas e omissas no tocante ao acompanhamento pedagógico dos filhos.

Podemos observar também potencialidades nos educandos no que se refere ao interesse pela aprendizagem, amor pela escola enxerga a escola como veículo de crescimento como ser humano, como futuros profissionais. Podemos confirmar isso através do trabalho feito pelos professores do 4º ano, onde fizeram uma poesia sobre a escola deles e os mesmos enfatizaram a importância da escola para eles e o valor da mesma em suas vidas.

4- Função social da escola

A escola tem como missão consolidar uma escola em tempo integral, primando pela qualidade, com foco na participação coletiva de todos envolvidos no processo educacional, além da formulação de projetos educacionais pautados pelos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96, com ênfase nas Leis nº 11.133/2005, Lei nº 10.639/2003 alterada pela Lei nº 11.645/2008, Lei nº 11.645/2008 e Lei nº 4.681/2011.

Portanto, este documento visa ampliar o processo educativo, de tal forma que o diálogo, a inovação, a historicidade pessoal e institucional, viabilizem e possibilitem a construção de uma escola que trabalhe com as questões cognitivas, culturais, intelectuais, artísticas, econômicas e ambientais.

No que se refere à integração família-escola, a Escola Classe 02 reconhece e respeita as diferentes formas de organização das famílias e prioriza momentos de diálogo e escuta, estabelecendo uma estreita relação, utilizando os meios adequados para que isto ocorra da melhor forma possível.

Os objetivos são caracterizados pela ação intencional da educação e do processo ensino-aprendizagem.

5- Princípios Orientadores

A LDB, Lei 9.394/96 no seu artigo 12, inciso I, oferece a oportunidade onde cada escola pode organizar o trabalho pedagógico, de modo que atenda às necessidades e possibilidades de mudanças de acordo com a sua realidade escolar.

A educação é prioridade de todos, por isso, precisamos estabelecer metas para serem cumpridas a um espaço curto, médio e longo prazo, acompanhando de forma gradativa as verdadeiras necessidades da comunidade escolar.

Organizamos nossa Proposta Pedagógica que tem o maior objetivo a formação do “homem”, exercendo em sua plenitude a direito à cidadania e explorando as suas potencialidades.

Os sujeitos que queremos formar são aqueles capazes de produzir sua existência através dos conhecimentos adquiridos e produzidos na escola. Queremos uma escola para todos, onde o conhecimento possa ser aproveitado e aprofundado na escola e também na vida, com uma formação básica que oportunize a todos tal possibilidade. Quanto à prática adotada, que esta seja transformadora, e que a partir do contexto histórico, político, econômico e social, se possam formar pessoas com condições para, revendo o passado e relacionando-o ao presente, superar a sociedade de classes, onde não haja distinção de raça, cor, religião e/ou classe social. Onde os professores, juntamente com a sociedade, tenham o direito e o dever de discutir os conteúdos com os quais irão trabalhar, sendo que, estes devem ser emancipadores e que permitam a compreensão das relações sociais.

Por isso, a escola que queremos é a que forme o sujeito em sua totalidade, ou seja, não fragmentado, que não compreende a si mesmo e nem compreende as relações de dominação a que está sujeito. Nesse sentido, as relações não podem ser hierarquizadas e autoritárias, mas de respeito entre sujeitos que podem mudar os rumos da sociedade.

Para que a escola alcance estes objetivos, vale ressaltar a importância de que o corpo docente faça adequações necessárias para que os alunos sejam capazes de aprender a serem conscientes de seus direitos e deveres, de liberdade e igualdade.

A Escola Classe 02 buscou adotar medidas que fidelizassem o resultado dos alunos frente a seus níveis de aprendizagem.

Os alunos no seu contexto educacional são limitados no que se refere à aprendizagem de alguns conteúdos. No entanto a escola tem metas para elevar os índices de aprovação e redução da reprovação e evasão. Para isso, medidas são adotadas como: **planejamento como reflexão-ação-reflexão, coordenação pedagógica coletiva onde os professores devem avaliar, refletir, e planejar estratégias pedagógicas mais adequadas e indicadas a sua turma e a cada aluno, atividades permanentes, sequência didática, projetos de trabalho, projetos interdisciplinares, alfabetizar letrando considerando a ludicidade, Alfabetizar matemático, projeto de leitura, projetos interventivos, reforço, reagrupamentos,**

reagrupamento Intraclasse, reagrupamento Interclasse, atendimento individualizado, jogos.

O Projeto Político Pedagógico foi desenvolvido com a finalidade de proporcionar conhecimentos práticos e teóricos, preparando-os para a realidade existente compatível com os desafios em que cada indivíduo de insere e/ou suprir as necessidades da escola, dos alunos, dos pais e de toda a comunidade escolar em geral.

6- Objetivos

6.1 – Objetivo Geral

Promover uma educação inovadora através de práticas pedagógicas que permitam a reflexão-ação-reflexão, que oportunizem a aprendizagem significativa visando a formação de cidadãos críticos, participativos, criativos, éticos e solidários, que aprendam a aprender, aprendam a ser e a conviver em sociedade, baseadas no respeito ao outro e no reconhecimento dos direitos e deveres de cada um.

6.2 – Objetivo específicos

- Promover o desenvolvimento integral do aluno, desenvolvendo uma formação crítica e reflexiva dos estudantes;
- Implementar metodologias em sala de aula que garantam uma participação mais efetiva do estudante na construção do conhecimento;
- Proporcionar a formação continuada dos profissionais da educação através de cursos, palestras e estudos;
- Implantar projetos educativos e sociais, buscando desenvolver a conscientização cultural, respeitando as diversidades culturais presentes na comunidade escolar;
- Buscar a participação e integração escola-família-comunidade, através de reuniões, palestras e eventos pedagógicos e momentos festivos.

7- Concepções Teóricas

As referências teóricas que fundamentam o trabalho da Escola Classe 02 do Gama prioriza uma educação de qualidade, que capacite o educando a habilidades que o insira em seu contexto social e ao mesmo tempo desenvolver uma ação eficaz que contribua com uma melhor qualidade de vida para si e para outrem. Nesse sentido novas teorias e capacitações são colocadas em prática para orientar toda uma legislação organizativa do processo ensino-aprendizagem sistematizadas através da escola.

A proposta é que o aluno ao interagir com seu ambiente escolar seja criativo e autônomo e utilize suas habilidades, ajudando na resolução de seus problemas e nos problemas da sociedade em que está inserida.

No Gama o índice de vulnerabilidade social é de 48,3%, cidade onde a Escola Classe 02 está localizada. Por isso há uma necessidade desses moradores, desses estudantes que fazem parte desta porcentagem de vulnerabilidade a garantia de seus direitos educacionais, com projetos pedagógicos que garantam a aprendizagem e o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos mesmos.

O currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

O currículo em movimento é um instrumento aberto, onde os conhecimentos dialogam entre si, tendo como intenção uma prática pedagógica mais criativa, flexível e humanizada.

Baseados nessas concepções teóricas adotaram o Currículo em Movimento com os seguintes **Eixos Transversais**:

- Educação para a Diversidade
- Educação para a Sustentabilidade
- Educação para os Direitos humanos e Cidadania
- E como Eixos Integradores na **Educação Infantil**:
 - Cuidar e Educar
 - Brincar e Interagir
- No **B.I.A (Bloco Inicial de Alfabetização)**
 - Alfabetização
 - Letramento
 - Ludicidade

A **avaliação** do processo ensino-aprendizagem dos educandos terá uma função formativa, com uma dimensão participativa, iniciando pela diagnose, que através da investigação o educador faz levantamento de informações sobre o conhecimento prévio do educando, trazendo subsídios para o educador refletir sobre sua competência, buscando o planejamento de novas situações de aprendizagem.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal compreende que, a função formativa de avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também aos demais níveis de avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (auto avaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação.

O processo avaliativo deve, ao mesmo tempo em que observa, registra e identifica e apontam orientações para uma retomada de caminho, de planejamento, de objetivos e/ou conteúdo, enfim ele contribui para reflexões significativas sobre as condições de aprendizagem e sobre todo o processo didático-pedagógico.

Os resultados das avaliações são registrados sob forma de relatórios individuais discursivos, repassados aos pais ao final de cada **semestre** para os alunos da Educação Infantil e ao final de cada **bimestre** para os alunos do Ensino fundamental. Ressalte-se que o contato entre a Escola e a família não se limita às reuniões bimestrais e/ou semestrais, mas ocorre sempre que oportuno e funciona como subsídio para o trabalho educacional.

A recuperação de objetivos não alcançados pelos educandos, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, projetos interventivos e reagrupamentos.

O **Conselho de Classe** também é uma instância democrática de avaliação, com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções, alternativas, elaboração de programas de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos e metas, etc.

➤ **Concepções Definidas pela Escola:**

- **DE MUNDO:** o mundo é um lugar onde vivemos e convivemos com o outro, no qual construímos e realizamos nossos sonhos e aspirações. É o local que nos oportuniza conhecer as qualidades e as diferenças do outro, bem como apreciar e cuidar da natureza.
- **DE SOCIEDADE:** pertencemos a uma sociedade, na qual a competitividade é o que lidera as ações dos homens, uma sociedade injusta e preconceituosa. Por isso acreditamos que é de responsabilidade de cada um intervir para que nos tornemos críticos e reflexivos, a fim de amenizar as mazelas existentes na sociedade.
- **DE HOMEM:** o ser humano na atualidade é competitivo e individualista, talvez devido ao modelo de sociedade existente. Mas acreditamos que devemos “lutar” para transformar o homem em um ser que priorize as necessidades do grupo pelo

qual fazem parte e que aceite as diferenças, sejam elas religiosas, físicas, materiais, sociais, etc.

- **DE EDUCAÇÃO:** o processo educacional deve contemplar um tipo de ensino e aprendizagem que torne o cidadão crítico e que exerça a sua cidadania, refletindo sobre as questões sociais e buscando alternativas de superação da realidade acima de tudo que veja o outro como um ser que traz seus saberes, suas angústias e vitórias.
- **DE ESCOLA:** a escola configura-se como a instância que, se incumbe de garantir que as novas gerações tenham acesso ao legado cultural da humanidade. É um espaço geográfico e histórico onde a educação se dá de forma intencional, estruturada, sistematizada e explícita. Nela, o conhecimento é assimilado, apropriado e construído ativamente, revestindo-se de criticidade e inovação, colaborando para o avanço cultural e atendendo às novas necessidades do ser humano.

8- Organização do Trabalho Pedagógico da Escola

A Escola Classe 02 do Gama tem como fundamento promover experiências diversificadas, buscando a compreensão de conhecimentos socialmente relevantes aos nossos educandos, para ter certeza dos caminhos que serão trilhados em busca de uma educação para todos e não para determinados grupos. Uma educação de qualidade, que garante as condições necessárias à aprendizagem do aluno em seus diferentes níveis. Através de ações como:

- Formação Continuada dos Profissionais da Educação através de cursos e palestras oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE
- Passeios Ecológicos e Culturais;
- Palestras para toda a comunidade escolar;
- Culminância das datas comemorativas;
- Reuniões de Pais;
- Projeto interventivo;
- Projeto Em Tempo Integral:

- Projeto Educação com Movimento;
- Reagrupamento;
- Atividades de psicomotricidade;
- Projeto Cidadania pelas Águas.
- Projeto de Leitura 2018: **Tesouros do Baú- Canto, contos e encantos (8ª Edição)**

Todas as nossas ações serão discutidas e planejadas durante nossa coordenação coletiva que acontece de terça à quinta-feira, onde nos reunimos também com a **equipe de apoio pedagógico e orientação educacional, sala de recursos**, pois é fundamental a participação das mesmas no planejamento de ações realizadas com os alunos especiais e com dificuldades de aprendizagem. O **conselho escolar** também é convidado sempre que necessário na tomada de decisões importantes e necessárias a toda a comunidade escolar.

9- Concepções, Práticas e Estratégicas de Avaliação.

“O valor da avaliação não está no instrumento em si, mas no uso que se faça dele.”

Juan Manuel Álvarez Méndez, 2002.

As diretrizes de avaliação para a Educação Básica da SEDF (2008) pautam-se em uma concepção de avaliação processual, contínua e participativa, numa visão formativa, primando pela formação humana e em consonância com os pressupostos da qualidade social definidos pela Conferência Mundial de Educação para todos realizada no ano de 1990 em Jomtien, na Tailândia.

A avaliação formativa tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, a avaliação deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de classificação e exclusão. A concepção formativa aí implícita constitui prática imprescindível para o progresso das aprendizagens dos estudantes e dos demais sujeitos que compõem a escola. Villas Boas (2013, p.12) confirma esse pressuposto quando afirma que avaliação e aprendizagem caminham lado a lado, pois

“[...] enquanto se avalia se aprende, e enquanto se aprende se avalia”. Por esse motivo, a expressão avaliação para as aprendizagens, em lugar de avaliação das aprendizagens, é a que se harmoniza com a avaliação formativa.

A avaliação deve assumir a centralidade da Organização do Trabalho Pedagógico, comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos. A parceria entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo. As práticas escolares que emergem dessa percepção se desvelam por 30 diretrizes pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco meio de ações que constituem o trabalho pedagógico concebido e organizado como espaço de participação, ou seja, como processo de democratização emancipatória que contribui decisivamente na conquista e na construção de novos espaços e de novas formas de cidadania individual e coletiva (SANTOS 1991). Assim sendo, importantes espaços de democratização, criados pela escola para o exercício da avaliação formativa, são aqueles nos quais se articulam os dados advindos dos diferentes níveis de avaliação escolar, por meio de sua análise crítica.

Entender que os resultados da avaliação para as aprendizagens devem ser analisados em conexão com a avaliação do trabalho da escola, realizado pelos sujeitos que a constroem diariamente (famílias, estudantes, professores, diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores e auxiliares) e com os dados oriundos dos exames em larga escala torna-se base para o diálogo emancipatório que constrói caminhos para que, de fato, todos aprendam.

Deste modo, a Escola Classe 02, prima pela:

Avaliação para as aprendizagens visando identificar aquilo que os (as) estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços (VILLAS BOAS, 2004).

Avaliação em larga escala avaliação do desempenho dos estudantes por equipes externas, realizada pelo próprio sistema de ensino e/ou em nível nacional, como 31 diretrizes pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), Provinha Brasil, a Prova Brasil e a Prova Diagnóstica.

É importante, portanto, considerar a existência dos outros dois níveis (avaliação institucional e avaliação em larga escala), uma vez que cada um cumpre propósitos diferentes. Dessa forma, a avaliação institucional ou avaliação do trabalho da escola possibilita a articulação entre os níveis. Desse modo, a avaliação institucional pode acontecer em diferentes espaços e tempos escolares, como no Conselho de Classe, coordenação pedagógica e em outros.

A **avaliação institucional** contribui significativamente para a análise do desempenho dos estudantes e do trabalho desenvolvido, tomando como fontes de informação dados oriundos da avaliação desenvolvida pelos professores nas aulas e resultados dos estudantes e da escola nos exames externos. Para garantir sua consolidação, é de suma importância a organização do trabalho escolar com base no acompanhamento pedagógico sistemático pelo professor, supervisor e coordenador pedagógico, como sujeitos imprescindíveis desse processo. Tal acompanhamento consiste em tornar visíveis, por meio de registros, os avanços e as necessidades de cada estudante, utilizamos instrumentos, tais como: observações, provas, exercícios, pesquisas, entrevistas e outros. Para que esse acompanhamento tenha melhor abrangência, apresentam-se a seguir quatro etapas:

Diagnóstico: ação que será a base para o planejamento do professor e subsidiará a elaboração de estratégias pedagógicas como os Reagrupamentos e o Projeto Interventivo, bem como justificará possíveis avanços e outras ações didáticas cotidianas; é caracterizado pela definição e utilização de diferentes procedimentos e instrumentos avaliativos.

Registros: etapa que dará visibilidade e materialidade ao trabalho pedagógico. Consiste na descrição e organização dos dados que possibilitam tornar visíveis as necessidades de aprendizagens e orientar o planejamento, a elaboração e execução das intervenções didático-pedagógicas necessárias ao avanço. Podem ser realizados de diversas formas como os portfólios, os diários de bordo, as fotos, as planilhas de acompanhamento da turma, os gráficos de rendimento, os relatórios, entre outros.

Análise: momento ímpar de reflexão sobre os dados contidos nos registros. É a etapa onde o professor e a equipe pedagógica refletem sobre o que se apresenta nos dados coletados, observando o que foi aprendido pelos estudantes.

Planejamento e execução das intervenções didáticas pedagógicas: caracteriza-se pela tomada de atitudes em relação às necessidades levantadas. Etapa para a elaboração do planejamento, considerando o “para quê”, “o quê” e “como fazer”, por meio das sequências didáticas e/ou projetos de trabalho, Reagrupamentos e outros, fechando assim, o processo de avaliação formativa: diagnóstico, registro, análise e intervenção.

Esse acompanhamento pedagógico sistemático com a participação efetiva de profissionais envolvidos deve ser entendido como oportunidade de planejamento de ações contínuas e permanentes que permearão toda a Organização do Trabalho Pedagógico. Nesse contexto, o Conselho de Classe constitui-se como importante espaço e tempo desse acompanhamento pedagógico.

O Conselho de Classe ganha destaque como órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade. Nesse sentido, Santos (2011, p.22) destaca que precisamos resgatar o Conselho de Classe da ótica apenas burocrática e classificatória a fim de “[...] *que seja visto como um momento pedagógico que propicia a reflexão e a reconstrução do trabalho pedagógico da escola*”.

Os professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens. Precisamos, portanto, pensar no Conselho de Classe como instância participativa e espaço primordial de avaliação e de reorganização dos espaços e tempos escolares, considerando não só os objetivos explicitados no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF (2014), no Projeto Político-Pedagógico da escola e nas Diretrizes de Avaliação Educacional (SEEDF, 2014), mas também os sentidos atribuídos pelos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

10- Organização da Proposta Curricular

O projeto da escola propõe uma integração das áreas do conhecimento ao desenvolvimento de temas transversais adequados à realidade, como os relacionados à Educação Ambiental, Saúde, Sexualidade, Vida Familiar e Social, Trabalho, Ciência, Cultura, Empreendedorismo e Serviço Voluntário, oportunizando a constituição do saber aliado ao exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimento e valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada.

A escola Classe 02 do Gama apresenta como proposta pedagógica na organização Curricular, o compromisso de ter como centro de interesse o aluno, e que considere suas experiências e acrescente em suas vidas novas aprendizagens significativas e contextualizadas, que possam prepara-lo exercendo um verdadeiro papel de cidadão participativo no mundo globalizado que a cada dia nos traz a reflexão de que tipo de sociedade pretendemos para o nosso futuro.

Nessa perspectiva, a organização de métodos de ensino parte do diagnóstico feita pela escola e pelo professor, dos conhecimentos organizados das disciplinas e dos domínios prévios dos alunos; o currículo inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos que concretizam na sala de aula, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

Ações como:

- **Capacitação dos profissionais através de cursos e palestras:** proporcionar aos profissionais de nossa escola momentos de estudos, reflexão e mudança de sua prática educacional, através de palestras com profissionais na área educacional (psicopedagogos, psicólogos, professores da rede de ensino com projetos e experiências em temas que permeiam nossa prática pedagógica diária; a ser realizado nas coletivas de quarta-feira e/ou em dias temáticos conforme calendário escolar);

- **Passeios Ecológicos, Culturais:** como zoológico, cinemas, teatros, parques, pontos turísticos de nossa cidade, fabricas, etc. Proporcionando aos nossos educandos a oportunidade de atividades extraclases, onde seus conhecimentos e experiências poderão ser aprimoradas;
- **Palestras para toda a comunidade escolar:** sobre saúde, direitos e deveres do cidadão, meio ambiente, entre outros, onde estaremos informando e instruindo nossa comunidade sobre diversos temas importantes;
- **Culminância das datas comemorativas:** Festa junina, Festa da família, Dia da criança, da consciência negra, entre outros, com apresentações, exposições de trabalhos produzidos pelos alunos no hall da escola, apresentações de peças teatrais, músicas, coral, danças, gincanas e festivais. Trazendo a comunidade a conhecer nossos projetos e trabalhos realizados com os alunos;
- **Reuniões de Pais:** onde a equipe gestora da escola começa a reunião com os pais e /ou responsáveis no pátio da escola para um bate papo sobre assuntos como: uniforme, horários dos alunos e funcionários, responsabilidades de cada seguimento da escola, etc. Depois deste momento os pais vão para as salas de aula, onde continua a reunião com os professores, tratando de assuntos pedagógicos, educacionais de cada aluno, planejam junto com os pais ações que ajudem os alunos com maior dificuldade de aprendizagem e/ou, socialização, ficam a par do desenvolvimento de seus filhos, entre outros assuntos, que previamente são determinados pela equipe gestora e docente antes da reunião, que acontece bimestralmente;
- **Projeto Educação Integral:** O projeto tem como objetivo Promover Educação Integral que compreenda a ampliação dos tempos, espaços e oportunidades educacionais por meio da realização do trabalho pedagógico que favoreça as aprendizagens, com vistas à formação integral do educando em 2018 serão atendidos 100 (cem) alunos, sendo 50 no matutino e 50 no vespertino. As atividades

desenvolvidas nos dois períodos devem ser articuladas visando à estruturação de uma Educação Integral ofertada de forma integrada. Os alunos do Tempo Integral são atendidos de segunda a sexta-feira, em horário contrário à turma do ano (série) com três horas de atividades. As oficinas da Educação Integral Aulas de inglês, Projeto leitura/Origami, Reforço, Educação Ambiental, Xadrez, Música, Esporte e Lazer.

- **Projeto Educação com Movimento:** O Projeto Educação com Movimento (PECM) é uma política pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) que visa a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O PECM está em consonância com os documentos curriculares norteadores da rede pública de ensino do Distrito Federal. Este projeto tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a **intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor Pedagogo e o professor de Educação Física**, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal. Em 2018 serão atendidas as turmas de 2^{os} aos 5^{os} anos com aulas realizadas duas vezes por semana, com duração de 50 minutos cada. Ministradas no pátio descoberto da escola, e, eventualmente, no pátio coberto. E, quando possível na quadra externa da escola com a presença da professora regente. Os projetos específicos serão participação na **OLINGAMA 2018, Intercalasse – festival lúdico-esportivo / 2^o semestre, Projeto Brincadeira de criança / 2^o semestre**
- **Projeto interventivo:** Em 2018 será realizado no **segundo semestre, de agosto a novembro, uma vez por semana**, onde cada professor atende individualmente os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem com apoio da coordenação pedagógica e sala de apoio a aprendizagem. O Projeto Interventivo (PI) é destinado a um grupo de estudantes, com Necessidades específicas de aprendizagem que acarretem o não acompanhamento das situações de

aprendizagens propostas para o ano em que se encontra matriculado, independentemente da idade. Tem como objetivo principal sanar essas necessidades assim que surjam. É uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado. Ressalta-se que os estudantes portadores de Necessidades Educativas Especiais deverão estar sempre incluídos em todas as estratégias do Bloco, ajustadas, sempre que necessário às suas especificidades são aulas direcionadas, planejadas previamente pelo professor com orientação da coordenação, supervisão e pedagoga, onde juntos com o professor traçam objetivos e estratégias de ensino para a realização deste projeto interventivo para cada aluno;

- **Reagrupamento:** O reagrupamento é um princípio do BIA que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes de 2º ao 5º ano. É uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. Os reagrupamentos não buscam a homogeneidade das aprendizagens, mas a necessidade de diferenciação e PARA SABER MAIS... O conhecimento é social, a produção de conhecimento não se dá no isolamento. “*A interação é um importante e positivo fator na aprendizagem.*” (AMARAL, 2006, p.56). É importante que os grupos dos estudantes troquem conhecimentos, negociam ideias e hipóteses, ouçam opiniões diferentes, esclareçam suas definições. E nós devemos acompanhar os caminhos desses estudantes na solução dos problemas, propondo perguntas, oferecendo referências, potencializando as aprendizagens.
 - Reagrupamento Intraclasse- É uma estratégia pedagógica que envolve todos os estudantes de uma mesma turma agrupados, de acordo com suas dificuldades de aprendizagem.
 - Reagrupamento Interclasse- A diferença básica, neste reagrupamento ação, é a participação dos estudantes e dos professores de um mesmo ano ou entre os diferentes anos do BIA, 4^{os} e 5^{os} anos permitindo o intercâmbio

entre as turmas. Acontece ao mesmo tempo, com todos os estudantes das turmas envolvidas e no próprio turno de estudo.

Em 2018 o reagrupamento acontecerá de março a junho da seguinte forma:

Turmas do BIA:

- Fevereiro/março – Diagnóstico Inicial 26/02 e 27/02
Planejamento das atividades 06/03, 07/03 e 08/03
Aplicação com alunos 13/03, 14/03 e 15/03

- Abril – Planejamento das atividades 10/04, 11/04 e 12/04
Aplicação com alunos 17/04, 18/04 e 19/04

- Maio – Aplicação do teste 02/05, 03/05 e 04/05
Planejamento das atividades 15/05, 16/05 e 17/05
Aplicação com alunos 22/05, 23/05 e 24/05

- Junho – Planejamento das atividades 05/06, 06/06 e 07/06
Aplicação com alunos 12/06, 13/06 e 14/06

- Agosto – Aplicação do teste para o Projeto Interventivo 06/08 e 07/08

Turmas do 4^{os} e 5^{os} Oficina do Saber:

- Maio – Aplicação do teste 07/05, 8/05 e 09/05
Planejamento das atividades 15/05, 16/05 e 17/05
Aplicação com alunos 22/05

- Junho – Aplicação do teste 05/06, 06/06 e 07/06
Planejamento das atividades 12/06, 13/06 e 14/06
Aplicação com alunos 19/06

- Agosto – Aplicação do teste 06/08, 07/08 e 08/08
Planejamento das atividades 14/08, 15/08 e 16/08
Aplicação com alunos 21/08

- Setembro – Aplicação do teste 04/09, 05/09 e 06/09
Planejamento das atividades 11/09, 12/09 e 13/09
Aplicação com alunos 18/09

- Outubro – Aplicação do teste 09/10, 10/10 e 11/10
Planejamento das atividades 09/10, 10/10 e 11/10
Aplicação com alunos 16/10

- As atividades são sequências didáticas que também são planejadas pelo grupo docente e de coordenação, de acordo com cada nível da psicogênese que cada aluno se encontra. Os alunos são agrupados de acordo com o ano e o nível de seu desenvolvimento.

- **Atividades de psicomotricidade:** uma vez por semana é realizado atividades psicomotoras com os alunos da educação infantil e do ensino fundamental, onde é trabalhado o esquema corporal e motor, com corda, bolas, bambolês, música, jogos, e outros...

- **Projeto Cidadania pelas Águas:** Projeto elaborado pelas professoras da Escola Classe 02 que participaram do curso de formação continuada em ciências PNAIC-2016 apresenta como tema Educação Ambiental: Cidadania pelas Águas que tem como objetivo sensibilizar e movimentar a comunidade escolar para a importância e responsabilidade do uso racional da água e cuidados com o meio ambiente, bem como desenvolver ações práticas na escola, como forma de incentivar mudanças comportamentais referentes às práticas prejudiciais aos recursos hídricos propiciando à comunidade escolar momentos de reflexão e ação sobre a importância da água à vida, conscientizando-os quanto a sua manutenção,

intencionando que percebam-se integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente.

➤ **Projeto de leitura: Tesouros do Baú- “Canto, contos e encantos...” (8ª Edição)**

Sabe-se que ao longo da história, a música vem desempenhando um importante papel no desenvolvimento do ser humano e, mais recentemente, quando foi reconhecida por seu potencial pedagógico, passou a incorporar o rol de recursos utilizados para fixar a aprendizagem, em função de sua capacidade de acalmar e estimular, mas principalmente, de “ influência positiva ao processo de desenvolvimento do pensamento, da memória, da criatividade, da imaginação e da percepção” (ALMEIDA, 2007). Por isso, defende-se a música como uma ferramenta que favorece a aprendizagem da leitura e interpretação, pois como Almeida (2007) ressalta também, “O trabalho com a música em sala de aula, além de favorecer aspectos relacionados à aprendizagem, propicia o acesso à música popular brasileira, cuja riqueza em diversidade precisa ser conhecida e valorizada pelos alunos, até porque, como gênero textual, oferece inúmeras possibilidades de leitura e interpretação”. Motivos mais que suficientes para que esse ano o projeto de leitura incorpore a música como uma experiência harmônica no processo de Ensino e Aprendizagem, pois quem **Canta, contos encanta.**

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, tem ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Faz-se entanto necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania.

A leitura se constitui, então, objeto de conhecimento e instrumento, um meio para acessar outros conhecimentos do mundo: a leitura como objeto de conhecimento refere-se ao processo de decodificação e fluência, condição para que o leitor realize, sozinho, as leituras que pretender; e como instrumento de conhecimento refere-se à construção

de sentidos que o sujeito leitor é capaz de captar no texto que lê, e também seja capaz de atribuir-lhes significação.

Acreditando que através da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Pode então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem.

Neste sentido pensamos ser dever, de nossa instituição de ensino, juntamente com professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, à consciência da importância de se adquirir o hábito de ler.

O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização. Sabemos que, do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se.

Este projeto contará com o apoio de toda a equipe pedagógica e comunidade escolar, pois temos plena consciência de que o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita de maneira autônoma e participativa. Assim estimulando a leitura, faremos com que nossos alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola e o que acontece no mundo em geral.

Os projetos a serem desenvolvidos, tendo como base às competências e habilidades voltadas ao aluno, com levantamento prévio do conhecimento sobre os assuntos a serem estudados construindo articulações entre todas as áreas do conhecimento.

11 - Plano de Ação para Implementação do Projeto Político-Pedagógico

A Escola Classe 02 do Gama, reafirma seu compromisso com a ética, a liberdade de expressão e o apreço aos princípios do respeito mútuo.

A gestão é composta por 1 diretor, 1 vice-diretora, 1 Supervisora Pedagógica, 1 Secretária bem como por um conselho escolar formado por 1 representante de cada segmento e tem poder deliberativo nas questões pedagógicas, administrativas e financeira.

De acordo com a Lei nº 9394/96, a gestão democrática tornou-se obrigatoriedade, não só no que se refere à qualidade da educação, mas enfatizando e priorizando a organização coletiva e integrada às reais necessidades de sua comunidade.

➤ **GESTÃO PEDAGÓGICA:** abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da escola.

➤ **Equipe Docente**

- Amanda Medeiros Ferreira
- Antônia Ramos dos S. Pinheiro
- Cleide Gonçalves Lima
- Cintya Fiuza Braga
- Cristiane Frazão
- Dayana Cardoso da Silva
- Edjane Santiago da Silva Ramalho
- Edilamar Jesus de Souza
- Edilma Tavares Camilo Santos
- Eunice Felipe de Almeida
- Fabiana Ferreira da Silva Nunes
- Flávia de Souza Lacerda
- Gilvânia José da Silva
- Ilma de Fátima Nunes da Costa Lima
- Isabela De Freitas Araújo
- Isaura de Mendonça Melo
- Jocileide Rocha de Sousa Ramos
- José de Ribamar R. Pinheiro Sousa
- Kátia Pereira Gomes

- Katiane Maria Menezes Mota
- Leilane Cipriano Pinheiro
- Maria das Graças da C. Gama
- Mônica Santos Costa
- Regina Jodely Rodrigues Campos Aguiar
- Risoneide Arcelino Soares Dantas
- Rose Costa Rodrigues
- Sandra Regina Leitão da Silva
- Valeria Olimpia Gomes de Aguiar
- Vanessa Santos Abreu

O corpo docente da Escola Classe 02 é constituído por professores qualificados e devidamente habilitados de acordo com a legislação vigente e das normas estabelecidas pelos órgãos competentes, admitidos por concurso público, por prazo indeterminado, no caso dos professores efetivos, ou determinado no caso dos professores com contratação temporária.

O professor é um profissional de ensino cuja função não se resume a das aulas. Ele faz parte de um coletivo que divide as responsabilidades e o desenvolvimento das atividades que constam no Projeto Político Pedagógico.

Já o Projeto Político Pedagógico é a expressão da capacidade dos diversos setores e pessoal, trabalharem numa mesma direção. Deste modo o Projeto Político Pedagógico constitui-se como todos os demais integrantes da estrutura organizacional da Escola Classe 02 do Gama.

Cabe aos professores:

- a) Participar do processo educativo como um todo especialmente da elaboração do planejamento anual e dos demais instrumentos que aperfeiçoe o Projeto Político Pedagógico;
- b) Comunicar ao SOE, à Secretaria e/ou à coordenação a ausência das crianças, para que sejam tomadas as devidas providências;

- c) Manter em dia a escrituração do Diário de Classe, com máxima clareza e precisão e entrega-lo diariamente a secretaria exceto o Diário Eletrônico, que será entregue ao final do bimestre;
- d) Cumprir a carga horária da sua área de atuação, incluindo o horário de coordenação, conforme estabelecido pelo Conselho Estadual de Educação;
- e) Estabelecer junto à coordenação, os procedimentos a serem adotados com os alunos que necessitam de um acompanhamento diferenciado;
- f) Entregar à Direção ou a Secretaria, os documentos solicitados, dentro do prazo estipulado;
- g) Comparecer às reuniões, ao Conselho de Classe e participar ativamente das discussões, contribuindo para a construção e melhoramento do trabalho pedagógico;
- h) Tratar as crianças como sujeitas da aprendizagem, buscando estabelecer uma relação de autoridade, e não de autoritarismo. Os educandos ANEE'S que apresentem dificuldades específicas, havendo à necessidade, poderão vir acompanhados pelo pai e ou/responsável;
- i) Cumprir o calendário escolar, observando-se as datas pré-estabelecidas, os acordos coletivos, entre outros.

➤ **Atendimento Educacional Especializado**

➤ **Equipe de Apoio à Aprendizagem:**

- Pedagoga - Shadia Faisal Husein
- Psicóloga. Keilla Rayane de Amorim Lopes
- Rosana Lima

A Escola Classe 02, possui uma Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, formada por uma pedagoga, uma psicóloga. A partir da Declaração de Salamanca (1994), assinada por 88 governos e 25 organizações, vários países começaram a implantar as políticas de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. A abordagem histórico-cultural de aprendizagem e desenvolvimento aponta a heterogeneidade como principais características de qualquer grupo humano e

fato imprescindível para que ocorram as interações em sala de aula. A diversidade de experiências, trajetórias pessoais, contextos familiares diferentes níveis de conhecimento, bem como os valores, de cada membro do grupo, possibilita ao cotidiano escolar, a possibilidade de trocas, confrontos, ajuda mútua e consequente ampliação das competências individuais e coletivas.

A Educação Inclusiva possui um forte embasamento legal. A partir da LDBEN (lei nº 9394/96 e do Decreto nº 3.298/99, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência), entende-se por educação especial: “Por educação especial, modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especial”.

Portanto, a educação especial está legalmente inserida desde a educação infantil, até o ensino médio. Isso quer dizer que a política de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais a rede regular de ensino, não consiste na permanência física desse aluno aos demais, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas que permitam desenvolver a potencial dessas crianças, para que suas diferenças e necessidades sejam respeitadas e consideradas.

A Equipe Especializada de apoio à Aprendizagem desenvolve as seguintes ações:

- Mapeamento institucional nas dimensões pedagógicas, administrativa, social, cultural, entre outros. Numa perspectiva de atuação preventiva e valorizando as características particulares que interferem no desempenho da escola;
- Assessoramento ao trabalho coletivo dos professores, visando auxiliar a instituição escolar na conscientização dos processos educativos, tanto no que se refere aos avanços, compreendidos como ações pedagógicas bem sucedidas, quanto aos desafios que podem ser superados por meio de ação coletiva;

- Acompanhamento do processo de Ensino-Aprendizagem, buscando momentos de reflexão acerca da forma pela qual se dá a aplicação de métodos e técnicas pedagógicas, desenvolvidas por todos os envolvidos no processo, buscando a concretização de uma cultura de sucesso escolar

A Sala de Recursos desenvolve as seguintes ações:

- Realizar captação de alunos regularmente matriculados com diagnóstico médico ou avaliados pela EEAA como ANEE, por meio de pesquisa junto à secretaria da EU, e demais serviços de apoio para abertura de pastas na sala de recursos, identificando as reais necessidades especiais de cada criança;
- Promover oficinas com práticas e estudos sobre temas relacionados à inclusão do ANEE'S;
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum, para definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno ANEE e sua integração no grupo;
- Promover reuniões com pais e/ou responsáveis pelos alunos ANNE'S na Sala de Recursos, para orientações gerais e devolutivas periódicas, sobre o desenvolvimento global de seus filhos;
- Buscar junto à comunidade, atendimentos médicos em instituições de avaliação e apoio a crianças com deficiência tais como: hospitais públicos, COMPP, Conselho Tutelar, ABRACI, CRAS, CREAS, entre outros;
- Desenvolver atividades diversas na semana de 21 de setembro que promovam a sensibilização da comunidade escolar sobre a "luta" das Pessoas com Deficiência por direito à sua inclusão em todos os segmentos sociais;
- Ofertar suporte aos docentes na realização das Adequações Curriculares necessárias ao processo educacional do estudando ANEE, criando estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do mesmo em todas as atividades propostas do grupo;
- Oferecer dois (2) atendimentos semanais (sendo uma na E.C. 02 e outra no LIED/CEE, desde que a escola não esteja necessitando do profissional na escola para o trabalho coletivo aconteça), com agenda pré-estabelecida desde o início do

ano letivo em comum acordo entre a Direção da E.C. 02, LIED do CEE nº 1 do Gama e os pais e/ou responsáveis pelos ANEE'S;

- Fortalecer a autonomia dos estudantes ANEE'S, a fim de leva-los a ter condição de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativa, a partir de suas necessidades e motivações;
- Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos nas classes em que estão incluídos.

- **GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS:** abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola-rendimento, frequência e proficiência dos estudantes.

- **Diretor:** Robson Heitor Freire de Sousa.
- **Vice-diretora:** Marta Rocha.
- **Supervisora:** Isana Aparecida Lima de Almeida Camelo

- **Coordenadoras:**

- Cristiane Soares Frazão
- Eunice Felipe de Almeida da Silva
- Gilvânia José da Silva
- Kelly Marinho Gomes Daniel
- José de Ribamar Ramos P. Sousa

A coordenação pedagógica tem a função de articular junto aos professores, que os objetivos e as metas preconizadas no Projeto Político Pedagógico, não se disperse.

As pessoas que ocupam esta função, na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal são escolhidas por meio de uma votação, antes da escola de turmas, no início do ano letivo, pelo corpo docente, a Equipe de Apoio à Aprendizagem, e com aval da Equipe Gestora.

A coordenação pedagógica terá que encontrar mecanismos de articulação e planejamento das atividades, de forma a estabelecerem a mesma linguagem e as mesmas atitudes.

São atribuições da Coordenação Pedagógica:

- Colaborar na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola;
- Acompanhar e orientar as atividades acadêmicas;
- Comunicar à Equipe Gestora, o andamento das atividades programadas;
- Atuar no sentido de favorecer a fluência da comunicação interna da escola;
- Participar das reuniões programadas e do Conselho de Classe;
- Ser um facilitador na comunicação interna do contexto escolar;
- Mediar conflitos com alunos e encaminhá-los à Orientação Educacional;
- Participar dos projetos que acontecem na escola, desde a sua elaboração, até a culminância do mesmo.

Corpo discente

O corpo discente é formado por todos os educandos matriculados regularmente na escola.

O educando é o sujeito principal no processo educativo. Isso implica dizer que a aprendizagem resulta de uma relação de reciprocidade entre o educando e a escola. Um necessita do outro para obter êxito.

O educando deverá encontrar meios junto às Escolas para desenvolver a sua cidadania, exercendo o direito de falar, de propor, de apontar falhas e soluções, de utilizar os recursos e espaços postos à sua disposição.

Como sujeitos de direitos às crianças deverão ser tratadas com respeito, atenção e urbanidade, por todos os funcionários da escola e pelos colegas.

Atribuições dos educandos

- a) Frequentar com assiduidade e pontualidade as aulas e demais atividades desenvolvidas na escola;

- b) Realizar as atividades propostas pelo professor, pois as mesmas fazem parte do processo ensino e aprendizagem;
- c) Respeitar as normas disciplinares, estabelecidas pela escola;
 - Não adentrar no ambiente escolar portando celular, tablete, iphone, ipod, rádio portátil, ou notebook, máquina fotográfica, exceto quando solicitado pelo professor;
 - Não será permitido o uso de boné no ambiente escolar;
 - O horário de entrada das crianças no turno matutino será das 7:30 às 7:45hs, e no turno vespertino das 13:00 às 13:15hs, impreterivelmente;
 - Todas as vezes que adentrar o ambiente escolar, fazer uso do uniforme escolar.
- d) Permanecer em sala de aula, durante o período organizado pelo professor, ausentando-se somente mediante autorização;
- e) Mostrar a agenda escolar aos pais e ou/responsáveis, solicitando a assinatura em todas as comunicações (bilhetes, informes, convocações, etc.), efetuadas pela escola.

O descumprimento das atribuições do aluno será primeiramente registrado na agenda para acompanhamento dos pais e/ou responsáveis. A recorrência dos registros ocasionará em convocação dos pais. Casos específicos devem ser justificados pelos pais. Fato este que não deve se tornar rotineiro, e sim eventual.

O não cumprimento do horário de entrada na aula, por duas vezes, implicará em perda da aula e registro na agenda. A recorrência dos atrasos ocasionará na convocação dos pais e tomada de providencias.

Além dos casos supracitados, o registro é feito de outras duas formas: advertência e suspensão.

A advertência funciona como uma forma amena de chamar atenção da criança. A cada três advertências implicam em suspensão.

A suspensão terá três dias de afastamento das atividades escolares. Ao total de três suspensões a criança será “convidada” a sair da escola.

É vetado aos educandos

- a) Fazer uso de aparelhos eletrônicos em sala de aula e no ambiente escolar; (exceto sob orientação do professor);

- b) Realizar atividades que não comungam com a postura esperada para uma sala de aula, como dormir, jogar, brincar, agredir fisicamente e moralmente os colegas, professores e os funcionários da escola;
- c) Apropriar-se de quaisquer bens que não lhes pertençam;
- d) Fazer uso ou portar qualquer instrumento que coloque em risco a saúde e o bem-estar das pessoas que fazem parte do ambiente escolar como canivete, facas e/ou similares, objetos que causem fogo ou explosões, armas de fogo, entre outros;
- e) Fazer uso ou portar drogas lícitas ou ilícitas no ambiente escolar ou que estejam sob a responsabilidade da escola.

Sanções no caso de descumprimento dos vetos

O descumprimento dos vetos é considerado uma ocorrência grave, e será tomada as seguintes:

- Objetivos eletrônicos serão recolhidos pelo professor e encaminhados à coordenação para serem retirados pelos pais ou responsáveis;
- Atividades que não condizem com o ambiente de sala de aula, ocasionará uma advertência verbal, depois escrita. A recorrência do fato por três vezes implicará em suspensão da aula;
- No caso de ser constatado furto, será feito o contato imediato com os pais e/ou responsável pela criança envolvida. A família será incumbida de ressarcir os prejuízos causados. A escola se reserva o direito de averiguar o fato nas diversas instancias e encaminhar da melhor forma possível;
- O porte de instrumentos que coloquem em risco à saúde ou integridade física de todas as pessoas que compartilham o ambiente escolar, bem como o porte ou uso de drogas, implicará em suspensão da aula e permanecendo o ocorrido, a expulsão da unidade de ensino, após prévia comunicação aos pais e/ou responsável.

Serviço de Orientação Educacional: Rosana Meireles Barbosa

Das atribuições do serviço de orientação educacional – SOE

O Serviço de Orientação Educacional – SOE, visa proporcionar alternativas e estratégias de orientação à situação vivenciada pelo educando e pela família.

Essas ações são pautadas no amor ao próximo, no respeito e no cuidado com o outro, por meio da escuta, do diálogo da mediação da intervenção, do acompanhamento e do estudo da realidade social de cada um.

As ações desenvolvidas pelo Serviço de Orientação Educacional – SOE, na Escola Classe 02 do Gama, são:

- Participar do Conselho de Classe como membro nato;
 - Análise dos indicadores de aproveitamento escolar (infrequência/evasão/repetências);
 - Atendimento aos educandos e pais, seja individualmente, ou em grupo;
 - Planejamento dos projetos que serão desenvolvidos pelo professor (Bullyng, Hábitos de estudo de higiene, resolução de conflitos, entre outros);
 - Entrevista com professor, alunos e pais;
 - Encaminhamento junto à Direção;
 - Devolutiva ao professor e ao pai, no que se refere aos problemas encaminhados;
 - Parceria com a Polícia Militar do Distrito Federal, para realização de palestras sobre drogas e pedofilia.
-
- **GESTÃO PARTICIPATIVA:** abrange processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público, envolve conselho escolar, APM, parcerias, etc.
 - **Conselho Escolar:** Gilberto Messias (representante dos pais), Kelly Marinho (representante professores), Guilherme Sanglard (representante dos auxiliares em Educação)
 - **Parcerias:** Polícia Militar do DF, Secretaria de Saúde do DF.
 - **Parcerias:** parcerias com a **Polícia Militar do DF**, onde participarão de atividades pedagógicas com a comunidade escolar sobre Bullyng, pedofilia, abuso sexual, direitos e deveres das crianças e prevenção contra as drogas, com apresentações teatrais, bonecos, filmes e exposições; com a **Secretaria de Saúde do DF**, onde farão ações de higiene, palestras sobre doenças, piolhos, aplicação de flúor.

- **GESTÃO DE PESSOAS:** abrange processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas com o Projeto Político-Pedagógico da escola. Envolve a integração dos profissionais da escola, pais, mães, responsáveis e estudantes. O clima organizacional, etc.

➤ **Porteiros**

- Grez de Aquino Braga Lima
- Lúcia Helena Nobre dos Santos
- Mary Aquino Vieira
- Vanda Maria Rodrigues de Oliveira

➤ **Vigias**

- Márcio Zenóbio dos Santos
- Paulo César Rodrigues Santos
- Paulo José de Carvalho

➤ **Funcionários/Firma/Terceirizados**

- Francisca das Chagas
- Gardênia Cristiane da Silva
- Maria do Socorro Patrício Ribeiro
- Marilda Alves de Lima
- Marli Ferreira

➤ **Auxiliares em Educação:**

- Noélia Maria da Cruz
- Sandra Maria Correia Alves

- **GESTÃO FINANCEIRA:** abrange os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes para garantir a implementação de políticas e programas educacionais.

- **Conselho Escolar:** Gilberto Messias (representante dos pais), Kelly Marinho (representante professores), Guilherme Sanglard (representante dos auxiliares em Educação), **Diretor:** Robson Heitor Freire de Sousa e **Vice-diretora:** Marta Rocha
- **GESTÃO ADMINISTRATIVA:** abrange os processos de gestão de materiais, da estrutura física, patrimônio entre outros.
- **Auxiliares Administrativos:**
 - Umberto Barbosa Mendes
- **Chefe de Secretaria:**
 - Ana Virginia dos S. Magalhães
- **Auxiliares de Secretaria:**
 - Flaudisio Maia da Costa

Sobre a secretaria escolar e o apoio técnico-administrativo

A Secretaria da escola possui um caráter diferenciado, pois abrange as questões institucionais, bem como aspectos referentes a vida escolar das crianças.

Cabe à secretaria tomar conhecimento da legislação, normatização, regulamentação e orientação emanadas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e demais órgãos competentes.

Cabe à secretaria e ao apoio técnico-administrativo:

- Executar as tarefas que lhe forem atribuídas pela equipe gestora;
- Confeccionar e entregar os documentos solicitados por professores ou pais num prazo possível e viável;
- Manter atualizado os dados das crianças, como endereço e telefone, por exemplo, para que o contato com os responsáveis ocorra, quando necessário, o mais rápido possível;

- Manter em dia a correspondência oficial da escola. Redigi-la, e encaminhá-la aos órgãos competentes;
- Organizar e resguardar o arquivo de modo a assegurar a preservação dos documentos escolares, no caso dos alunos, e das informações pessoais, no caso dos funcionários da escola;
- Expedir o Histórico Escolar e/ou transferência e só entregá-los aos pais e/ou responsável;
- Disponibilizar o Diário de Classe diariamente e fiscalizá-lo quanto ao registro diário da frequência dos alunos, do conteúdo desenvolvido e dos resultados da avaliação, ao final de cada bimestre;
- Providenciar para os funcionários da escola, o preenchimento da ficha de Inspeção Médica quando solicitada, bem como a Folha Mensal de Ponto, ou qualquer documento solicitado, em tempo hábil;
- Participar, mesmo que quinzenalmente, das reuniões coletivas realizadas, para acompanhar o desenvolvimento do trabalho pedagógico;
- Explicar ao grupo de professores sobre o preenchimento de todos os campos contidos no Diário de Classe, de forma clara e objetiva

Sobre a agenda escolar

A agenda é um instrumento de comunicação entre a escola e a família e deve fazer parte do material da criança.

Não é permitida a alteração da agenda no que se refere as informações que nela constam.

No caso de perda ou extravio da agenda escolar, a família deverá providenciar outra com a máxima urgência.

Do conselho de classe

A Escola Classe 02, passa, a partir do vigente ano, a adotar, o Conselho de Classe participativo, com caráter deliberativo, sendo este um momento de reflexão, avaliação, decisão, ação e reavaliação do processo ensino e aprendizagem.

O Conselho de Classe terá como finalidade:

- a) Avaliar o desempenho escolar da turma e individualmente dos educandos, a relação professor/aluno, a relação entre os educandos e as questões referentes ao processo pedagógico, no decorrer de cada bimestre letivo;
- b) Encaminhar ações pedagógicas a serem adotadas, buscando novas alternativas pedagógicas, que possibilitem melhoria no desempenho escolar do educando;
- c) O Conselho Escolar/Escolar tem autonomia de deliberar, em seu parecer final, não cabendo recurso em outra instância da escola.

O Conselho de Classe é realizado a cada final de bimestre, o mesmo é registrado em ata, resguardando seu caráter pedagógico.

Constitui-se, basicamente em 3 momentos: Pré-Conselho, Conselho de Classe Participativo e Pós Conselho.

O Pré-Conselho são as ações que dizem respeito à aprendizagem, com preenchimento de ficha perfil da turma, onde se faz o diagnóstico da mesma, se caracteriza pelos registros em pasta individual do aluno.

O Conselho de Classe é o momento em que os professores, Equipe Pedagógica, coordenadores, os supervisores pedagógicos e um dos membros da equipe gestora, os pais e os educandos reúnem-se para verificar se os objetivos, processos, conteúdos e avaliação estão coerentes com o trabalho pedagógico da escola. A intenção nesse momento é definir juntos o que será feito para atender as necessidades de mudança, e/ou direcionamento dos aspectos levantados no diagnóstico das turmas.

O Pós-Conselho é a retomada dos conteúdos por parte do professor e da metodologia de ensino. Nas coletivas são disponibilizados gráficos de desempenho e rendimento para sistematizar, organizar e melhorar estratégias no processo de ensino e aprendizagem.

Assim sendo, buscando coerência com o processo de avaliação, o Conselho de Classe tornar-se uma importante parte do processo avaliativa, pelo fato de reunir diferentes pareceres sob diferentes olhares, que servirão de subsídios para os diagnósticos e as recomendações deles recorrentes. O Conselho possui função mediadora e ao término do ano letivo, assume caráter deliberativo quanto ao processo de avaliação.

12 - Acompanhamento e Avaliação

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor, definir critérios para replanejar as atividades e criar novas situações que ocasionem em avanços na aprendizagem.

A avaliação deve ser vista como uma ferramenta a serviço da aprendizagem e não com um fim em si mesma, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas encontrar soluções, avaliar e reavaliar todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem.

A verificação do rendimento escolar, para fins de promoção compreenderá a avaliação do aproveitamento do educando, bem como o quantitativo de faltas que não poderá ultrapassar o total de 51 faltas, do total de 200 dias letivos.

A abordagem proposta pela Escola Classe 02 do Gama é da Avaliação Formativa, que pressupõe respeito ao desenvolvimento individual do aluno, considerando suas necessidades e potencialidades.

A Avaliação Formativa tem como objetivo conhecer o educando em toda a sua plenitude seja ela intelectual e/ou social, a fim de que se providencie os meios necessários para que as dificuldades sejam extintas e/ou amenizadas.

Deste modo, a Avaliação Formativa é vista como uma grande aliada do educando, do professor e da escola, pois possibilita a corresponsabilidade e a reorganização do trabalho pedagógico e de todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem.

Na perspectiva da Avaliação Formativa o educando exerce o papel principal, devendo ser agente da sua própria aprendizagem o professor deve estar atento para identificar, analisar e registrar os avanços obtidos. Nesta perspectiva, tornar-se viável a utilização da prova que passa a ser um dos instrumentos avaliativos, e não o único.

A avaliação institucional é realizada trimestralmente e tem como objetivo, levantar junto à comunidade escolar, se as metas, às práticas e os encaminhamentos tem sido atendido e/ou realizado de forma satisfatória. A avaliação institucional terá como base o planejamento anual que será realizado no início do 1º bimestre, permitindo a revisão e a delimitação dos objetivos definidos.

A dinâmica avaliativa se organiza tendo como base os seguintes itens:

- Diagnóstico preliminar da dinâmica pedagógica e administrativa;
- Avaliação da dinâmica da gestão;
- Avaliação da ocupação dos espaços e dos recursos disponíveis.

Os dados coletados (questionários e debates) servirão como base para o desenvolvimento das propostas educativas e para a implementação de novas metas, formação continuada e novas ações que o contexto exigir.

A avaliação do Projeto será realizada de forma processual e dentro do Calendário Escolar previsto, com toda a comunidade escolar.

Referência bibliográficas

- ANTUNES, Celso. Relações interpessoais e autoestima: a sala de aula como um espaço do crescimento integral, fascículo 16, Rio de Janeiro, Vozes, 2003.
- _____. Resiliência: a construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade, fascículo 13, Rio de Janeiro, Vozes, 2003.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino de 1ª à 4ª série. Brasília: MEC/ SEF, 1997, 10 v.
- CUNHA, Sofia Taguchi Mitsuyo da; BERGO, Heliane Maria. Gestão Educacional Compartilhada - Cadernos de Estudos e Pesquisa, Brasília, CETEB, 2003.
- DOURADO, Luiz Fernando. Planejamento e Gestão Escolar, mód. VI, vol. 1, Brasília, FE/ UnB, 2003.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa, 16ª ed., São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- GDF/ SEEDF. Currículo em movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação infantil. Brasília, 2014.
- GDF/ SEEDF. Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal - Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Brasília, 2008.
- GDF/ SEEDF. Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica. SEEDF: Brasília, 2009.
- GDF/ SEEDF. Diretrizes Pedagógicas da SEEDF. SEEDF: Brasília, 2009.
- GDF/ SEEDF. Orientações Curriculares da SEEDF - Ensino Fundamental Séries e Anos Iniciais. SEEDF: Brasília, 2009.
- GDF/ SEEDF. Proposta Pedagógica - Bloco Inicial de Alfabetização (BIA). SEEDF: Brasília, 2006.
- GDF/ SEEDF. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. SEEDF: Brasília, 2006.
- GROSSI, Ester Pillar. Uma nova maneira de estar em aula. Porto Alegre: GEEMPA, 2007.

- HORA, Dinair Leal da. Gestão Democrática na Escola: Artes e ofícios da participação coletiva, São Paulo, Papyrus, 1994.
- Lei 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática, Goiânia, Alternativa, 2001. 19
- SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento, 5ª ed., Rio de Janeiro, DP&A, 2002.
- VALERIEN, Jean. Gestão da Escola Fundamental: Subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento, 3ª ed., São Paulo, Cortez, 1993.
- XAVIER, Antônio Carlos da R.; SOBRINHO, José Amaral; MARRA, Fátima (org.). Gestão Escolar: Desafios e Tendências, Brasília, IPEA, 1994.